

PRODUTIVIDADE ANIMAL X AMBIENTE FÍSICO EM ZEBUÍNOS E BUBALINOS NA ILHA DE MARAJÓ.

LOURENÇO, Andréa Vieira¹ ; LOURENÇO JUNIOR, José de Brito²; SIMÃO NETO, Miguel³; SÁ, Tatiana Deane de Abreu³.

Visando medir as relações entre o ambiente físico e produtividade animal e seus efeitos sobre a sócioeconomia local, instalou-se uma pesquisa em Salvaterra, Pará (Embrapa Amazônia Oriental), em oito piquetes de 2 ha com *B. humidicola* (metade por espécie), em pastejo contínuo e rodízio dos animais nas áreas (28 dias), para anular os efeitos da pastagem. Utilizou-se 16 zebuínos Nelore e 16 bubalinos Murrah (18 meses) para coleta de dados de peso, disponibilidade e valor nutritivo da forragem, consumo mineral e avaliação de carcaça. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em fatorial misto (períodos do ano x espécies x níveis de mineralização). Os dados foram analisados pelo SAS, em arranjo físico: : A - Búfalos mineralizados; B - Búfalos sem mineralização; C - Bovinos mineralizados; e D - Bovinos sem mineralização. Nos bovinos, não houve diferenças nos ganhos de peso diário, estacional e por área. Nos búfalos, a mineralização influenciou positivamente essas variáveis, apesar do menor consumo mineral. Os ganhos de peso/hectare/ano nos animais mineralizados foram de 329 e 232 kg, enquanto nos sem mineralização 184 e 176 kg, respectivamente, em bubalinos e bovinos. Os pesos de abate e vazio e de carcaça quente e resfriada foram superiores em bovinos e bubalinos mineralizados. Estes últimos, apresentaram maiores comprimento de carcaça e área de olho de lombo. A ingestão mineral foi superior nos bovinos (próxima da estimativa), e a de búfalos, esteve abaixo do estimado, provavelmente pela melhor utilização mineral ou pelo fosfato bicálcico, menos aceito por esses animais, apesar do uso de palatabilizante. Com maior disponibilidade de forragens, houve redução de consumo mineral por bovinos e bubalinos, provavelmente pelo maior teor desses elementos e por estarem mais disponíveis. Com exceção de alguns meses de menor pluviosidade, a disponibilidade e valor nutritivo da forragem estiveram acima das exigências dos animais.

-
1. Bolsista PIBIC/CNPq/FCAP/Embrapa Amazônia Oriental
 2. Orientador Embrapa Amazônia Oriental
 3. Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental